

TODAS AS MINHAS AULAS SÃO MONÓTONAS?: REFLETINDO SOBRE MOTIVAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Leandro Novaes da Silva (FFP-UERJ)
leandroleo658@gmail.com

O presente trabalho objetiva a compreensão do sentido que aprendizes de língua inglesa fazem do que seja monotonia no processo de ensino e aprendizagem desse idioma e que influencia tal sentido pode ter na construção de crenças (Barcelos, 2016) sobre aprender idiomas e sobre a configuração das aulas. Para desenvolver esse estudo, a princípio serão abordadas teorias de que tratem de aprendizagem de segunda língua para entender qual o papel de aspectos relacionados à motivação e interação, a crenças e letramentos (STREET, 2014; COPE; KALANTZIS, 2001) nesse processo. Os alunos que os professores encontram em suas salas de aula estão completamente envolvidos e influenciados pelo mundo tecnológico, no qual há uma rápida circulação de informação. Por isso, podem ter expectativas diferentes das pedagogias tradicionais, dos letramentos escolares validados, quando decidem aprender uma outra língua. Deste modo, vale à pena adotar uma abordagem de Pesquisa Qualitativa focada na Prática Exploratória (ALLWRIGHT, 2003; 2008) a fim de gerar dados com os próprios alunos de maneira a fazer um processo reflexivo que promova o desenvolvimento mútuo sobre as questões que são o foco da investigação. A Prática Exploratória, que encaminhará a configuração da pesquisa e as formas de geração de dados, possibilita abordar o *puzzle* ou questão a ser investigada (MILLER, 2010) e a discutir com as participantes questões relacionadas ao processo de ensino–aprendizagem. APPEs, “Atividades Pedagógicas com Potencial Exploratório”, podem ser conduzidas como uma ferramenta para entender a perspectiva dos meus alunos em relação às aulas monótonas. Vale a pena esclarecer que entendo tais atividades à luz do que Allwright (2003a *apud* MILLER, In: SILVA [*et al.*] (Org.), 2012) orienta como um trabalho conjunto para gerar entendimentos de questões relevantes para os envolvidos. O desenvolvimento mútuo estaria associado ao ato de “planejar para entender” a fim de gerar oportunidades de entendimentos mais profundos para os praticantes. Nessa perspectiva, propicia-se a reflexão, o mapeamento de crenças e percepções sobre a questão investigada. A proposta desse trabalho, que se alinha ao escopo da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 1996, 2006), embora objetive a construção de entendimentos locais (MORAES BEZERRA, 2007), pode ajudar profissionais da área de ensino de língua inglesa a refletirem sobre suas práticas, bem como incentivá-los a

ter uma escuta e um olhar mais sintonizado com seus alunos ao se depararem com situações de ensino em que não tenham o retorno de aprendizagem que esperam por parte dos mesmos.

Palavras-chave: Letramento. Prática Exploratória. Monotonia em sala de aula. Aprendizagem de língua inglesa.